

# Resultado Fiscal

## Fevereiro 2025

08/04/2025



Rafaela Vitória, PhD, CFA  
Economista-Chefe

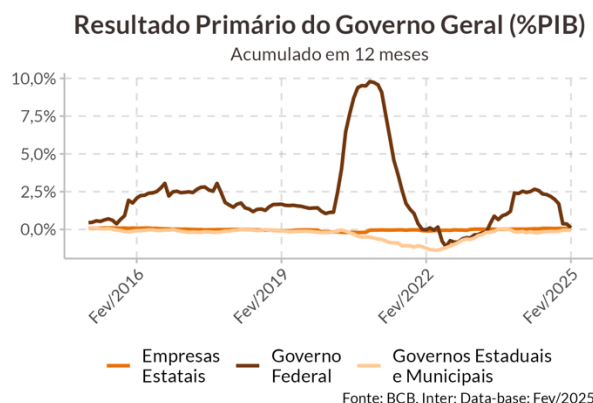
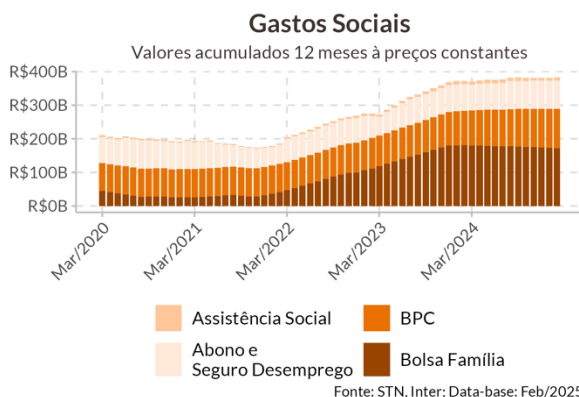
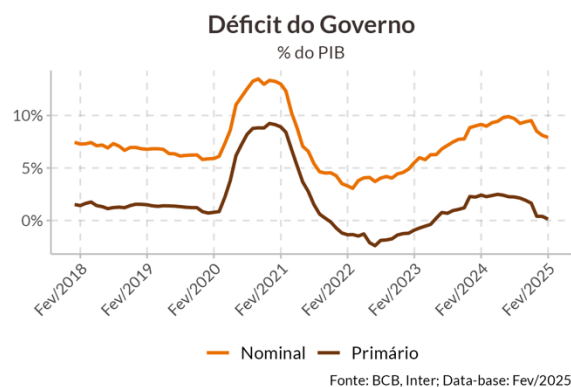
rafaela.vitoria@inter.co

## Governo registra déficit de R\$19 bilhões em fevereiro

O resultado em fevereiro representou uma melhora em relação ao mesmo mês do ano anterior devido à alteração na data de pagamento dos precatórios, que em 2024 foi concentrada em fevereiro. Excluindo o pagamento dos precatórios, no acumulado do ano, o resultado foi semelhante ao mesmo período em 2024, R\$85 bilhões de superávit primário consolidado no primeiro bimestre, e mostra que o ajuste fiscal não evoluiu, mesmo após o significativo crescimento das receitas.

No governo central, enquanto as receitas cresceram 2,3% em termos reais, as despesas crescem acima de 4% (excluindo os precatórios) em fevereiro, em relação ao mesmo período no ano anterior. Apesar das medidas fiscais aprovadas e do pente fino anunciado pelo governo, o resultado efetivo do controle do crescimento de gastos ainda é incipiente para o objetivo de zerar o déficit primário no ano.

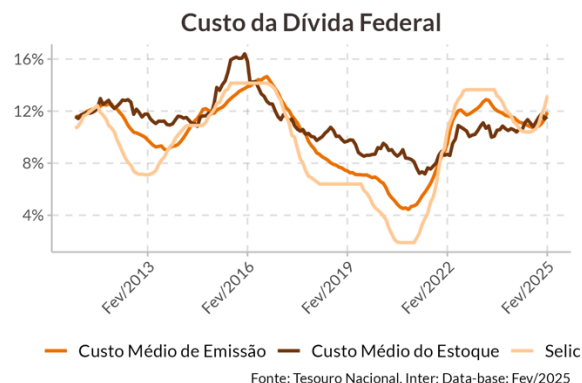
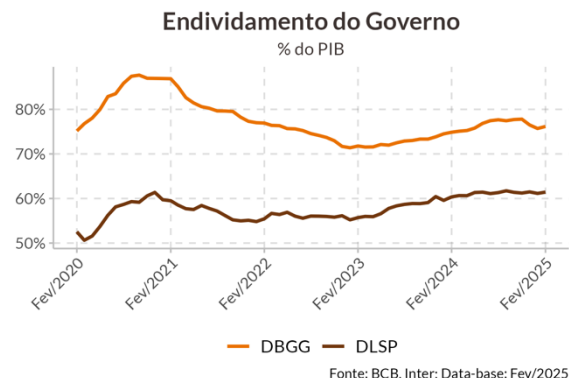
Mantemos nossa projeção de um déficit primário próximo de R\$75 bilhões em 2025, cerca de 0,6% do PIB, que estará em linha com o cumprimento da meta considerando a banda inferior e o pagamento de precatórios. No entanto, o maior risco de recessão global e a forte queda dos preços das commodities pode impactar a evolução da arrecadação nos próximos meses, o que exigirá um controle de gastos mais efetivo para o alcance da meta no ano.



## Endividamento público chega a 76,2% do PIB

A dívida pública subiu para 76,2% do PIB em fevereiro, 0,55 p.p. de alta em relação a janeiro. O custo da dívida segue em alta, acompanhando a subida da Selic e aceleração da inflação. No acumulado de 12 meses, as despesas com juros chegam a 7,8% do PIB, ou R\$923 bilhões, e o déficit nominal alcança quase 8% do PIB.

A trajetória de crescimento da dívida deve continuar, resultado do significativo volume de despesas com juros. O risco fiscal e a demanda aquecida pressionando a inflação resultam em juros mais altos. Já o risco de recessão global pode ter um impacto maior no crescimento do PIB e pressionar ainda mais o endividamento público, com pouca visibilidade de redução mais significativa dos juros no curto prazo. A nova crise global que se desenha ressalta a necessidade de se manter políticas anticíclicas em períodos de crescimento, abrindo espaço para eventual estímulo caso seja necessário.



## Disclaimer

Este material foi preparado pelo Banco Inter S.A. ("Inter") e destina-se à informação de investidores, não configurando um relatório de análise para os fins da Resolução CVM 20/2021. Este material tem como único objetivo fornecer informações macroeconômicas e não deve ser interpretado como uma recomendação, oferta ou solicitação de oferta para aquisição ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações, opiniões e estimativas contidas no presente material foram obtidas de fontes consideradas confiáveis e este relatório foi preparado de maneira independente. Em que pese tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar a veracidade das informações aqui contidas, nenhuma garantia é firmada pelo Inter ou pelos analistas responsáveis quanto à correção, precisão e integridade de tais informações, ou quanto ao fato de serem completas. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data em que o presente material foi disponibilizado e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação, atualização ou revisão do presente material.

O analista responsável por este relatório declara que as recomendações e análises refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual está vinculado, podendo, inclusive, divergir com a de outros analistas do Inter, ou ainda com a de opinião de seus acionistas, instituições controladas, coligadas e sob controle comum (em conjunto, "Inter").

Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira e as necessidades específicas de qualquer investidor em particular. O Inter não é responsável por eventuais perdas e danos ou lucros cessantes que decorram do uso dos dados aqui divulgados. Antes de tomarem decisões com base no presente material, os potenciais investidores devem buscar orientação individual financeira, legal, contábil, econômica, de crédito e de mercado, considerando seus objetivos e características pessoais. Ao acessar este material, você declara que está ciente e compreende os riscos decorrentes dos mercados aqui abordados e às leis em sua jurisdição referentes a aquisição e venda de produtos de serviço financeiro.

Este material não pode ser reproduzido, distribuído ou publicado por qualquer pessoa, para quaisquer fins sem autorização prévia por escrito do Inter.